



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2025/2026

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho
Formação nº 6 – 20 de março d 2026

★

Por estes dias da Quaresma, tempo de caminhada que lembra a caminhada do povo para a Terra Prometida, acontecem, nos terceiro, quarto e quinto domingos, os escrutínios dos catecúmenos, adultos que pedem para serem admitidos no seio da Igreja, que são ritos de purificação e fortalecimento espiritual com os eleitos, agora iluminados, que se preparam para receberem o Batismo na Vigília Pascal. Convém perceber que toda a comunidade é chamada também a purificar-se espiritualmente, pois também eles são convidados a renovarem o seu próprio compromisso batismal.

Fiquei muito agradada, quando percebi que sempre que há candidatos a mergulhar nas águas do Batismo, a Igreja recorre ao quarto Evangelho e proclama os episódios batismais por excelência, a saber:

1. O encontro de Jesus com a samaritana;
2. A cura do cego de nascença;
3. A reanimação de Lázaro.

Falemos, então do tema do nosso encontro.

Este é um encontro improvável, pois judeus e samaritanos existia uma profunda e histórica inimizade que estava marcada por preconceitos religiosos e raciais, visto que os judeus consideravam os samaritanos mestiços e impuros.

Importa saber que essa inimizade remonta à divisão do reino de Israel após a morte do rei Salomão, lá no século X a C., pelos anos 30. Os samaritanos misturaram-se com povos estrangeiros e isso era visto, pelos judeus, como idolatria e quebra de pureza étnica.

Os samaritanos construíram o seu próprio templo no monte Gerizim, onde faziam adoração, não se deslocando ao Templo de Jerusalém, como impunha a Lei.

No seu regresso à Galileia, Jesus tinha que atravessar a Samaria e é aí que acontece o encontro com a samaritana.

Cansado e cheio de sede, Jesus sentou-se à beira do poço de Sicar e desafiou o preconceito.

Então, hoje, vamos sentar-nos, nós também, à beira do poço e testemunhar o que por aqui vai acontecendo.

Em linguagem bíblica, sentar-se ou permanecer junto ao poço, acontece casamento.

Não esqueçamos que isso também acontecia por cá, nos tempos em que necessitávamos de ir buscar água ao poço, ou melhor, à fonte, para abastecer a casa. Nesses tempos, a água não nos entrava automaticamente em casa, nem sequer se abria a torneira para ela jorrar e servir para o que quer que fosse.

Jesus estava cansado pela caminhada, estava sozinho, os seus companheiros tinham ido ao povoado abastecer-se de mantimentos para reconfortar o estômago e preparar a próxima etapa.

A hora em que se sentou, para descansar, era a hora improvável, foi pelo meio-dia.

Não podemos esquecer que aquela era a hora em que tudo e todos paravam para fazer uma sesta, porque o sol era inclemente e o calor abrasador.

Estava sentado e aproximou-se do poço, para tirar água, uma mulher que por ser da Samaria ficou conhecida apenas por samaritana. Esta mulher não tem nome, é uma mulher que vai ao poço fora de horas.

E digo fora de horas porquê?

Qual o motivo de ir à hora do sol e calor mais agressivos?

Para que Jesus se cumpra e se dê a conhecer?

Sim, mas...

Normalmente, as mulheres, subiam à fonte ao amanhecer ou ao fim da tarde.

E conversavam!

E tinham encontros!

E tratavam de casamentos!

Mas...

A nossa samaritana era motivo de conversa e era ignorada e era fruto de maledicência!

Então, ia na hora mais imprópria, pois tinha a certeza que não ia ser vista, não ia ser falada nem vilipendiada.

Quando chegou, naquele dia, viu Jesus e Ele pediu-lhe água.

Tu, um judeu, atreveste a dirigir a palavra a uma samaritana?

Que se passa?

Estás louco?

E Jesus foi falando e foi prometendo uma água diferente.

Uma água que é viva e que dá vida!

Uma água que não esgota nem se esgota!

Que água é essa?

Como vais chegar até ela, Tu, que não tens nada nas mãos?

Jesus sabia e queria acolher!

Jesus sabia e queria mostrar toda a força da sua água!

Jesus sabia e queria falar de salvação, de Batismo, de esperança, de segurança!

E Jesus escolheu e acolheu aquela mulher desprezada, mal vista e mal-amada!

É então que Jesus lhe diz que vá chamar o marido e ela confessou que não tinha marido.

Jesus abriu o livro da vida dela e disse-lhe que tinha tido cinco maridos, mas,,, aquele com quem ela vivia não era seu marido.

A mulher ao ouvir isto e perceber que estava perante alguém maior e mais sábio que ela, deixou o cântaro e foi à aldeia “gritar aos quatro ventos” que tinha encontrado e falado com alguém que tudo sabia e que era maior que um profeta, talvez fosse o Messias prometido.

Falemos, então, do cântaro.

O cântaro é um objeto fundamental para transportar a água e ela deixou-o e partiu à pressa para dizer a todos o que tinha visto, o que tinha ouvido e o que tinha acontecido.

Distraiu-se?

Claro que não!

O facto de ter abandonado o cântaro, naquela situação, fê-la romper com tudo o que tinha sido e vivido e a promessa de uma vida nova, uma vida em realização e caminho efetivo de redenção, de renovação, isto é, de mudança de vida.

Naquele momento, a mulher rompeu com todos os esquemas em busca de uma pseudo-felicidade, de uma felicidade egoísta e momentânea.

O abandono do cântaro mostra-nos o caminho da conversão operado e seguido pela samaritana.

A água que ela buscava tornou-se na água do Batismo, que renova e faz abrir o coração ao Espírito de vida e que dá vida.

Mas tudo isto aconteceu junto do poço de Sicar.

E a mulher já ia no sexto companheiro.

E encontra-se com Jesus!

E encontra a redenção!

E é reconhecida!

E Jesus surge como o sétimo homem na vida dela!

E voltamos a encontrar o número **sete**, o número da plenitude, o número da perfeição.

E Jesus apareceu para a resgatar, para a salvar, para a ajudar a viver com dignidade.

E ela mudou!

Porque estava sedenta de paz, de vida, de confiança, de compreensão, de amor.

E ela deixou-se resgatar, porque se deixou salvar, se deixou ajudar, se deixou compreender, se deixou amar.

E correu para a cidade a anunciar que talvez tivesse estado com o Messias prometido e que Ele lhe tinha dado a volta à vida, pois ajudou-a a ver e a perceber como se deve viver a vida.

Este encontro junto ao poço fê-la encontrar-se e encontrar o caminho a seguir e a viver com dignidade, para deixar de ir buscar água ao poço à hora dos desencontros que se tornaram encontros consigo própria e com a vida.

O que aconteceu na vida desta mulher foi uma verdadeira transfiguração com a volta que deu à vida e como a entendeu!

Entendemos a volta que esta água-viva nos faz dar à vida?

José Tolentino Mendonça diz-nos no seu “Elogio da sede” que:

No encontro com a samaritana há uma mudança de papéis que não nos deve passar despercebida: Jesus pede de beber, mas não só a mulher não lhe oferece água do poço como é Jesus que lhe promete uma água-viva. A samaritana, porém, não percebe logo as palavras de Jesus, pois ela interpreta-as como referindo-se a uma sede física. Mas, desde o princípio, Jesus jogava com um sentido espiritual. O seu desejo sinalizou sempre outra sede, como ele explicou à mulher: “Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: «Dá-me de beber», tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água-viva” (Jo 4, 10)

(continuar a leitura até ao final da pág. 81)

Maria do Céu Oliveira